

CLASSIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE DAS CAVERNAS DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS (PR) COM BASE NO INVENTÁRIO DA GEODIVERSIDADE

PONTES, H. S.^{1,2,3*}; MASSUQUETO, L. L.^{1,2,3}; GUIMARÃES, G. B.^{2,3,7}; MOCHIUTTI, N. F. B.³; MELO, M. S.^{3,7}; FERNANDES, L. A.^{1,3}; MOREIRA, J. C.^{2,6}

1 Programa de pós-graduação em Geologia Universidade Federal do Paraná (UFPR); 2 Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) ; 3 Grupo de pesquisa do CNPq em Geoconservação e Patrimônio Geológico (UFPR/CNPq); 4 Espeleo Grupo Teju Jaguá; 5 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); 6- Departamento de Turismo Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); 7 Departamento de Geociências (DEGEO/UEPG)

Este estudo integra o projeto de pesquisa “Valores da geodiversidade de cavidades subterrâneas no contexto da prestação de serviços ecossistêmicos: subsídios para a elaboração do plano de manejo do Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná) e propostas para ampliação da unidade de conservação”, desenvolvido pelo Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE). O objetivo foi classificar a fragilidade das cavernas do parque e de seu entorno imediato. Para isso, foram aplicadas fichas de inventário da geodiversidade em 33 cavernas da unidade de conservação. Os inventários foram preenchidos em dois momentos, o primeiro em campo e o segundo em escritório, envolvendo análise de equipe multidisciplinar para quantificar e classificar a fragilidade de cada cavidade. Para isso foram avaliados os itens vulnerabilidade, grau de prioridade de desapropriação, sensibilidade e potencial de uso. A vulnerabilidade e grau de prioridade de desapropriação possuem cinco níveis de enquadramento, e para cada um foi agregado uma pontuação: 4 para muito elevada/o, 2 para elevada/o, 1 para razoável, 0,5 para baixa/o e 0,25 para muito baixa/o. Aplicou-se o valor 4 quando a cavidade fosse sensível e 0 quando não. Para cada potencial de uso que a cavidade apresentou agregou-se o valor de 0,5 pontos. Os resultados mostraram que em relação à vulnerabilidade das cavernas aos impactos ambientais negativos (levando em consideração o raio de 250 metros a partir da projeção horizontal da cavidade), a Caverna das Andorinhas e Sumidouro do Rio Quebra-Perna apresentaram vulnerabilidade muito elevada. A Caverna do Zé, Dolina do Matador, Caverna dos Trezentos e Poço das Andorinhas apresentaram índice de vulnerabilidade elevada. O Sumidouro da Mariquinha, Fenda Guacharos e o Buraco do Padre apresentaram vulnerabilidade razoável. As demais cavernas se enquadraram nos níveis de vulnerabilidade baixa ou muito baixa. Em relação ao grau de prioridade de desapropriação, a Caverna das Andorinhas, Poço das Andorinhas e Sumidouro do Rio Quebra-Perna apresentaram prioridade muito elevada. A Caverna da Chaminé, Gruta da Inspirada, Caverna do Opilião, Dolina do Matador, Caverna dos Trezentos e Caverna do Zé apresentaram prioridade elevada. As Furnas Passo do Pupo 1 e 2 (Furnas Gêmeas) e Fenda Guacharos apresentaram prioridade razoável para desapropriação e as demais cavidades indicaram prioridade baixa ou muito baixa. Com relação à sensibilidade, a Fenda Santa Maria 2, Sumidouro do Córrego das Fendas, Fenda Sem Fim, Fenda da Freira, Caverna do Bugio, Caverna da Chaminé, Caverna do Opilião, Caverna das Andorinhas, Poço das Andorinhas, Caverna dos Trezentos, Fenda Guacharos, Dolina do Matador, Caverna do Zé, Sumidouro do Rio Quebra-Perna e Sumidouro da Mariquinha apresentam elementos (bióticos e abióticos) que as enquadram como sensíveis. O estudo gerou uma tabela da quantificação e classificação das cavidades subterrâneas do Parque Nacional dos Campos Gerais, fornecendo dados numéricos que indicam quais ambientes subterrâneos devem ser priorizados nas ações de manejo da unidade de conservação, e quais áreas são prioritárias para desapropriação.

AGRADECIMENTOS: A pesquisa desenvolvida pelo Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) foi financiada pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.

PALAVRAS-CHAVE: GEOCONSERVAÇÃO, INVENTÁRIO DA GEODIVERSIDADE, FRAGILIDADE ESPELEOLÓGICA.